

## O envolvimento dos sindicatos docentes na política educacional:

*lições do movimento dos/as professores/as do Irã<sup>1</sup>*

**Teacher unions involvement in education policy:**

*lessons from the Iranian teachers movement*

**La participación de los sindicatos docentes en la política educativa:**

*lecciones del movimiento de los/as docentes iraníes*

 AHMAD MEDADI\*

American University, Estados Unidos

 AMIR HOSSEIN MAHDAVI\*\*

Universidade de Connecticut, Estados Unidos

**RESUMO:** Este artigo trata da influência dos sindicatos docentes iranianos nas reformas das políticas educacionais, com foco na evolução desses sindicatos nas últimas duas décadas. Nossa principal constatação é a de uma mudança no discurso e no modelo mental dos sindicatos docentes iranianos, com ênfase crescente nas mudanças das políticas educativas voltadas para qualidade e equidade. No entanto, os sindicatos ainda não tiveram sucesso na defesa de reformas educacionais, e isto se deve ao contexto político e social variável do país, aos recursos limitados e à falta de acesso a redes internacionais. Nosso estudo revelou fatores-chave que contribuíram para a mudança de atitude dos/das professores/as iranianos/as, que passaram de um sindicalismo voltado apenas ao salário e às condições de trabalho para um sindicalismo pela justiça social. Entre esses fatores estão criação de sindicatos mais incluídos, descentralização e democratização das estruturas sindicais, uso

---

\* Faculdade de Educação, American University, Washington, Estados Unidos.  
E-mail: <am7838a@american.edu>.

\*\* Departamento de Ciência Política, Universidade de Connecticut. Storrs, Estados Unidos.  
E-mail: <mahdavi@iut.ac.ir>.

das redes sociais para ampliar seu alcance e formação de coalizões com grupos pela justiça social. Apesar dos desafios, nossas conclusões sugerem que os sindicatos docentes podem desempenhar um papel crucial na defesa de reformas na educação em países que enfrentam obstáculos significativos.

*Palavras-chave:* Sindicatos docentes. Irã. Movimentos sociais. Sindicatos trabalhistas.

**ABSTRACT:** This paper examines the influence of Iranian teacher unions on educational policy reforms, focusing on the evolution of teacher unions over the past two decades. Our key finding reveals a shift in the discourse and mental model of Iranian teacher unions, with an increased emphasis on education policy changes for quality and equity education. However, the unions have not yet been able to advocate successfully for educational policy reforms due to the country's changing political and social climate, limited resources, and lack of access to international networks. Our study has revealed key factors that have contributed to a shift in Iranian teachers' attitudes from bread-and-butter unionism to social justice unionism. These include the creation of more inclusive unions, the decentralisation and democratisation of union structures, the use of social media to amplify their message, and the formation of coalitions with social justice groups. Despite encountering challenges, our findings suggest that teacher unions can be crucial in advocating educational policy reforms in countries facing significant obstacles.

*Keywords:* Word. Teachers union. Iran. Social movements. Labour unions.

**RESUMEN:** Este artículo aborda la influencia de los sindicatos docentes iraníes en las reformas de la política educativa, centrándose en su evolución durante las últimas dos décadas. Nuestro principal hallazgo es un cambio en el discurso y el modelo mental de los sindicatos de docentes iraníes, con un énfasis creciente en los cambios en las políticas educativas orientadas a la calidad y la equidad. Sin embargo, los sindicatos aún no han logrado abogar por reformas educativas debido al contexto político y social cambiante del país, a los recursos limitados y a la falta de acceso a las redes internacionales. Nuestro estudio reveló factores clave que contribuyeron al cambio de actitud de los/as docentes iraníes,

que pasaron de un sindicalismo centrado únicamente en los salarios y las condiciones de trabajo a otro orientado a la justicia social. Entre estos factores se encuentran la creación de sindicatos más inclusivos, la descentralización y la democratización de las estructuras sindicales, el uso de las redes sociales para ampliar su alcance y la formación de coaliciones con grupos por la justicia social. A pesar de los desafíos, nuestros hallazgos sugieren que los sindicatos docentes pueden desempeñar un papel crucial en la promoción de reformas educativas en países que enfrentan obstáculos significativos.

*Palabras clave:* Sindicatos docentes. Irán. Movimientos sociales. Sindicatos de trabajadores/as.

## Introdução

**N**os últimos anos houve um aumento nos movimentos pela justiça social liderados por sindicatos docentes. Do México aos Estados Unidos, passando pela Tunísia e pelo Irã, professores/as têm organizado greves e protestos no mundo inteiro. Em 2019, professores/as do Irã organizaram manifestações em mais de cem cidades do país e se envolveram em várias campanhas para convencer o governo a mudar o sistema de educação. Nosso objetivo neste artigo é analisar como os sindicatos docentes iranianos conseguiram se tornar uma força social poderosa, capaz de influenciar as principais políticas educacionais do país. Além disso, analisamos a dinâmica interna desses sindicatos para determinar se o ativismo docente poderia contribuir para uma reforma educacional sistêmica.

No texto analisamos a dinâmica que ampliou os sindicatos docentes do Irã para além de seu papel tradicional como grupo de interesse – ou seja, de luta pela melhor remuneração de seus membros – e fez com que se tornassem importantes defensores das reformas nas políticas de educação do país. Para atingir esse objetivo, explicamos, por meio de duas linhas de raciocínio, o surgimento dos debates sobre políticas dentro dos sindicatos, que se manifestaram como novas reivindicações expressas em suas ações coletivas. A primeira abordagem consiste em analisar as relações variáveis entre os sindicatos e o governo e o impacto que tiveram nos debates sobre políticas de educação. Em outras palavras, como os padrões de relacionamento com o governo, que variam da postura conflituosa à postura cooperativa, definiram as reivindicações docentes. A segunda abordagem diz respeito ao efeito das estratégias de organização interna e externa que os sindicatos docentes empregaram em suas reivindicações e discursos, ou seja, até que ponto os diferentes esquemas de estruturação e networking dos/das professores/as contribuíram para a natureza de suas reivindicações.

A principal conclusão da pesquisa sugere uma mudança significativa no discurso e no modelo mental dos sindicatos docentes do Irã na última década. As organizações passaram de um foco sobretudo em reivindicações econômicas e condições de trabalho para a defesa de reformas nas políticas educacionais, com vistas a uma educação de qualidade e equitativa. No entanto, os sindicatos docentes ainda não tiveram êxito na defesa de mudanças nas políticas para promover as reformas desejadas na educação. Essa reorientação das atitudes em função dos resultados que desejam é evidente entre os/as líderes sindicais e ativistas docentes, com maior ênfase nas reformas educacionais nos últimos anos. De acordo com os/as participantes do estudo, a principal motivação para se envolverem em comícios e manifestações é o desejo de uma educação gratuita, igualitária e de qualidade, seguida de aumento salarial e melhores condições de vida. Embora haja alguma discordância em relação à principal motivação de outros/as professores/as para participar das manifestações, as lideranças sindicais e os/as ativistas docentes compartilham uma visão semelhante de que as dificuldades financeiras e as condições de vida são fatores significativos.

Este artigo começa com uma visão geral da literatura sobre o tema, seguida pelo contexto dos sindicatos docentes iranianos, dados e métodos. As conclusões estão organizadas em duas seções principais: mudanças organizacionais e desafios no avanço das reformas educacionais, com subseções diversas em cada uma. Por fim, na seção de conclusão, discutimos como o movimento dos/das professores/as do Irã pode ter implicações para outras sociedades.

### *Revisão da literatura*

Existe uma rica literatura sobre sindicatos docentes. No entanto, quase nenhum texto escolheu o Irã como caso empírico. Serão necessárias mais investigações para determinar as razões por trás da pesquisa limitada sobre este tema. O fato de o sindicalismo e o ativismo docentes no Irã serem questões politicamente sensíveis representa um obstáculo significativo às oportunidades de pesquisa acadêmica. Além disso, os/as professores/as iranianos/as frequentemente são obrigados/as a se excluir das colaborações globais e com seus pares no estrangeiro no âmbito da educação. E, para completar, as barreiras linguísticas representam desafios para professores/as e pesquisadores/as do Irã que desejam conduzir e publicar suas pesquisas em inglês para o público acadêmico internacional. No parágrafo seguinte, revisaremos a literatura sobre sindicatos docentes em outros países para identificar tendências comuns e possíveis lacunas. Organizamos esta pesquisa em vários temas, incluindo sindicatos docentes e reformas nas políticas educacionais, relações dos sindicatos docentes com os governos e a importância da dinâmica interna dos sindicatos docentes.

Na maioria dos argumentos que defendem o envolvimento dos sindicatos docentes na formulação de políticas públicas, a negociação coletiva é considerada a estratégia principal, ou ao menos o único meio adequado para os/as professores/as influenciarem as políticas educacionais (POOLE, 1999). No entanto, os sindicatos docentes têm influenciado as políticas e práticas educacionais de várias maneiras, empregando diversas abordagens e estratégias. Eles podem usar ações coletivas para desafiar narrativas dominantes que perpetuam a desigualdade e tentar criar sistemas de educação mais equitativos e sociedades mais justas (MCLAREN, 1995). Além disso, os/as professores/as têm o potencial de incrementar a conscientização a respeito de como o poder e os privilégios influenciam as políticas e práticas educacionais e de defender abordagens mais incluídas e equitativas que priorizem as necessidades das comunidades marginalizadas e oprimidas (FREIRE & MACEDO, 1993). Por outro lado, ao defender condições de trabalho equitativas e uma abordagem centrada no/na aluno/a para o ensino e a aprendizagem, os sindicatos docentes podem desempenhar um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade para os/as discentes (MCLAREN, 1995). Embora a maioria dos estudos sobre sindicatos docentes tenha sido realizada em sistemas democráticos liberais, este estudo analisará a evolução de uma forma distinta de sindicalismo, dentro de um contexto mais autoritário – ou híbrido eleitoral-autoritário – que se alinha estreitamente com o panorama dos sindicatos docentes do Irã.

Os sindicatos docentes estão, historicamente, na vanguarda da defesa da educação pública. Como defensoras veementes da educação pública (BROGAN, 2014), as lideranças sindicais percebem, muitas vezes, a necessidade de defendê-la contra certas reformas propostas pelos governos (POOLE, 1999). Os sindicatos docentes empregam uma série de abordagens, além da negociação coletiva, para influenciar as políticas de educação. Wendy Poole (1999) identificou uma longa lista dessas técnicas diretas e indiretas e as agrupou em diferentes categorias, que incluem consulta aos/as decisores/as de políticas de educação, ação política, fiscalização do governo, obtenção de apoio externo, desenvolvimento e mobilização de conhecimento e construção e teste do apoio dos membros. Os sindicatos docentes adotam estratégias e táticas que se alinham com sua abordagem geral, considerando o tipo de sindicato e a natureza da sua relação com o governo. Por exemplo: Logan Govender (2015) identificou que os sindicatos docentes na África do Sul adotaram uma abordagem sindical profissional após a era do apartheid e utilizaram consultores/as do Departamento de Educação – DOE para criar uma relação de confiança com o governo. Ao mesmo tempo, Rebecca Tarlau (2022) afirmou que o sindicato dos/das docentes de São Paulo, no Brasil, adotou uma estratégia de ação política, transformando os sindicatos numa potência política. Em contrapartida, o Sindicato dos Professores de Chicago adotou o sindicalismo pela justiça social, que envolve a defesa da educação equitativa para os/as alunos/as e a comunidade (BROGAN, 2014).

O sindicalismo pela justiça social é uma abordagem relativamente emergente dentro dos sindicatos docentes, que busca justiça para professores/as, alunos/as e comunidade, e que tem ganhado destaque. As greves docentes em todo o mundo são cada vez mais pautadas em questões relacionadas a qualidade da educação, igualdade e justiça social. Nessa abordagem sindical conquistar o apoio público é crucial para influenciar as políticas de educação (POOLE, 1999). Embora levar a greve às ruas possa exercer uma influência considerável (BROGAN, 2014), o sindicato pode enfrentar desafios mais significativos para influenciar os/as legisladores/as se não houver apoio público (POOLE, 1999). Os sindicatos docentes são necessários, dependendo de sua mobilização, para construir coalizões com outros sindicatos e grupos de interesse com influência social. O sucesso ou fracasso dos sindicatos em influenciar as políticas de educação pode ser afetado pela forma como esse envolvimento funciona e com quem ele se envolve (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017). Além disso, é essencial democratizar as estruturas sindicais internas e construir uma cultura mais incluyente e ativa dentro do sindicato, da qual os membros possam participar (BROGAN, 2014). Embora o sindicalismo pela justiça social tenha suas origens no contexto do sindicalismo docente dos Estados Unidos, essa perspectiva, e em particular sua combinação de questões básicas com reivindicações de justiça social, é uma estrutura valiosa para compreender a evolução recente dos sindicatos docentes no Irã. Nas seções seguintes, vamos desdobrar os componentes e elementos relacionados que caracterizam o movimento docente iraniano recente e analisar como essa perspectiva pode fornecer insights sobre a transformação do Sindicato dos/das Professores/as do Irã, no sentido de priorizar o sindicalismo pela justiça social.

Há também pesquisadores/as que analisaram os sindicatos docentes sob a ótica de seu impacto nos resultados educacionais. Além de seu papel na promoção de estratégias de mudança educacional, influenciando políticas públicas e resistindo à privatização escolar, uma área que tem sido cada vez mais estudada é a correlação entre sindicatos e indicadores de resultados na educação, como o desempenho acadêmico dos/das alunos/as. Esses estudos se concentram principalmente em estatísticas relacionadas a gastos com educação e desempenho acadêmico. Vários estudos analisaram a relação, se não a causalidade, entre as atividades dos sindicatos docentes e indicadores de avanço educacional, incluindo notas de provas e proporção entre alunos/as e professores/as. Por exemplo: um estudo dos sistemas educacionais nos Estados Unidos descobriu que os sindicatos docentes promovem o desenvolvimento econômico e melhoram os sistemas de ensino público para atender melhor tanto os/as alunos/as quanto os/as professores/as (COWEN & STRUNK, 2015). De fato, Massachusetts, o estado com o sindicato de professores mais forte dos Estados Unidos, tem também um dos sistemas de ensino público mais robustos do país (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017).

Outro aspecto é a relação dos sindicatos docentes com os governos, o que influencia diretamente o impacto que eles exercem sobre as políticas públicas de educação de

seus países. Bruce Cooper (2000) classifica as estratégias empregadas pelos sindicatos em cinco categorias principais: busca de representação pública oficial; negociação coletiva; privação de serviços; busca de intervenção de terceiros; e união com outros grupos deliberativos de relevância (COOPER, 2000, p. 248). No entanto, Adita Adhikari, Jason Brown e Amanda Klonsky (2017) dividiram essas relações em três categorias: colaboração estratégica; conflito; e um misto de colaboração e conflito. Essas categorias oferecem uma estrutura para analisar o impacto da interação de sindicatos docentes e governo, com base na sua capacidade de moldar as políticas educativas. Assim, quando estabelecem um modelo de colaboração prolongada com o governo e seus/suas decisores/as políticos/as na área da educação, os sindicatos têm um efeito mais forte e duradouro nas políticas educativas (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017). Nessa colaboração, ambas as partes estão comprometidas com as condições dessa parceria estratégica, na qual sua abordagem para gerenciar conflitos é mais cooperativa (BASCIA & OSMOND-JOHNSON, 2015). O resultado é que os/as professores/as ajudaram a moldar a política educacional e conseguiram manter essa influência.

Na maioria das circunstâncias, incluindo no Irã, os laços dos sindicatos com os governos são um misto de conflito e colaboração (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017). Nesses casos, mesmo quando os sindicatos estão autorizados juridicamente a celebrar acordos coletivos, os governos ou os próprios sindicatos não estão dispostos ou não conseguem formar parcerias estratégicas por razões políticas ou ideológicas. Citando o Nepal como exemplo, Adhikari, Brown e Klonsky (2017) argumentam que os sindicatos tendem a gravitar em torno de grupos mais poderosos da sociedade, como os partidos políticos, para alterar o equilíbrio de poder a seu favor, o que está alinhado com o argumento de Cooper (2000) sobre a busca de representação pública oficial da parte dos sindicatos docentes. O sindicato dos/das professores/as de São Paulo, no Brasil, serve como outro exemplo de sindicatos que conseguiram se transformar numa força política significativa ao buscar ativamente a representação pública oficial (TARLAU, 2022).

No entanto, Michael Apple (2021) entende que a solução está em superar o sindicalismo tradicional e colaborar com grupos marginalizados para criar um movimento pela justiça social. Ele destacou o Sindicato dos/das Professores/as de Chicago como exemplo de organização que tentou e conseguiu criar um movimento pela justiça social em colaboração com os movimentos feminista e Black Lives Matter, após as greves de 2013, nas quais o governo local tentou impor restrições ao sindicato (APPLE, 2021). Quanto à trajetória dos sindicatos docentes no Irã nas últimas duas décadas, vale notar que tanto o quadro de Adhikari/Cooper quanto o de Apple contribuem para compreender e analisar períodos distintos dentro dela. O quadro de Adhikari/Cooper explica sua busca inicial por influência política, enquanto a perspectiva de Apple esclarece sua recente transição para a colaboração com grupos marginalizados e pela justiça social.

As estruturas internas e externas dos sindicatos docentes são componentes cruciais de sua influência nas políticas educativas. A complexidade das sociedades e dos sistemas jurídicos em que existem se reflete na estrutura das relações laborais. Os países com menor diversidade socio-étnica e política e sistemas de governança escolar mais centralizados têm menos sindicatos docentes e uma visão mais centralizada e monolítica das relações entre sindicatos e administração (COOPER, 2000). Por exemplo: embora a educação pública frequentemente seja o setor mais sindicalizado da economia (WEINER, 2013), as nações com sistemas escolares de alto desempenho, como aquelas onde os/as alunos/as têm um bom desempenho no PISA, têm sindicatos docentes fortemente institucionalizados que operam de forma independente e são acolhidos pelo governo como atores essenciais, ou mesmo parceiros (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017). Além disso, o número de membros e de lideranças é um fator crucial que afeta a força do sindicato. Na Noruega, por exemplo, mais de 90% dos/das professores/as e administradores/as escolares são membros do sindicato. Em contrapartida, nos Estados Unidos, apenas 10% dos/das professores/as são membros de sindicatos (ADHIKARI, BROWN & KLONSKY, 2017, p. 63). No entanto, ao analisar o impacto dos sindicatos docentes nas políticas educacionais em governos autoritários com sistemas educacionais centralizados, como o Irã, o número de membros do sindicato ou o desempenho das escolas e dos/das alunos/as podem não ser as variáveis mais determinantes a se considerar, especialmente quando se trata de uma rede de associações de professores/as que atuam como sindicatos, e não de sindicatos típicos. Nesses casos, analisar outros aspectos dos componentes organizacionais e sua estrutura interna e externa torna-se ainda mais essencial, o que tem um papel mais decisivo no contexto específico. Além do número de membros, as estruturas organizacionais, bem como o processo democrático e ascendente de tomada de decisões, são características que fortalecem os sindicatos.

Estudar casos como o dos sindicatos docentes do Irã é fundamental, pois enriquece a literatura existente a respeito de como os sindicatos docentes podem moldar as reformas das políticas de educação em sistemas eleitorais autoritários ou híbridos. Compreender as semelhanças e diferenças entre as experiências dos sindicatos de professores/as em diversos contextos sociopolíticos é fundamental para entender o impacto dos sindicatos docentes.

### *Irã: história e contexto*

O movimento dos/das docentes do Irã é ainda mais intrigante quando se considera o tipo de regime da República Islâmica e seu cenário político não democrático. O sistema político iraniano foi classificado (GILBERT & MOHSENI, 2011) como eleitoral-autoritário ou híbrido. Esse tipo de sistema político normalmente reúne instituições democráticas e autoritárias que têm presidentes eleitos, um parlamento, conselhos municipais,

poder judiciário, um aparato de segurança e forças armadas, todos subordinados ao Líder Supremo, o chefe de Estado que tem cargo vitalício. No entanto, o recente enfraquecimento das partes eleitorais da política sugere que a República Islâmica se tornou integralmente autoritária, com influência reduzida das instituições democráticas nas principais decisões políticas e eleições menos competitivas. O declínio da representação formal e da capacidade das instituições eleitorais de refletir as reivindicações públicas instigou movimentos de protesto social e político. Entre eles estão as manifestações gerais nas ruas, da parte dos sindicatos docentes e de seus/suas apoiadores/as, após 2017 e o movimento nacional Mulher, Vida, Liberdade, associado à morte de Mahsa Amini, uma jovem curda que estava sob custódia policial, no outono de 2022.

Embora os/as participantes e as reivindicações do movimento não se limitassem a uma única camada social, ele afetou diretamente os/as professores/as, de duas maneiras. Em primeiro lugar, os direitos das mulheres e, em particular, a revogação do uso obrigatório do hijab eram reivindicações centrais. Isso afetou o setor educacional e os sindicatos docentes, pois quase metade dos/das 15,7 milhões de estudantes do país são mulheres, e a maioria das mulheres empregadas no setor público são professoras (ISNA 2021). Estima-se que metade das cerca de um milhão de funcionárias públicas do Irã sejam professoras, o que representa 60% do número total de docentes (ISNA, 2020). Em segundo lugar, a Geração Z estava no centro desse movimento. De acordo com as autoridades, a maioria dos/das manifestantes detidos/as eram estudantes do ensino médio ou universitários/as (KHABARON-LINE, 2022). Tragicamente, pelo menos 44 estudantes perderam a vida durante o auge do movimento no outono de 2022 (AMNESTY INTERNATIONAL, 2022). Assim, as escolas se tornaram as células do movimento onde os/as estudantes se coordenavam entre si e mobilizavam seus pares para se juntarem aos protestos de rua. Com essa dinâmica, o movimento Mulher, Vida, Liberdade incentivou os/as professores/as ativistas a aumentar o seu envolvimento em diferentes reivindicações sociopolíticas.

Há aproximadamente 920.000 professores/as no Irã, dos/das quais cerca de 750.000 trabalham no sistema público de ensino e 170.000 em escolas particulares, que representam, respectivamente, 89% e 11% do total de escolas (PANA, 2022). Os gastos do governo com educação diminuíram de 4,6% do PIB em 2010 para 3,6% do PIB em 2022 (WORLD BANK, s.d.). O Ministério da Educação centraliza e administra o sistema educacional iraniano, supervisionando todos os aspectos da educação pré-universitária, incluindo materiais didáticos, uniformes, currículos, programas de estudos e qualificações para o emprego de professores/as. A educação é gratuita e obrigatória para todas as crianças de 6 a 11 anos, e a taxa de alfabetização é de aproximadamente 96% (UNESCO, s.d.).

Nos últimos anos, no entanto, surgiu uma preocupação cada vez maior com a qualidade da educação iraniana e com a falta de oportunidades para os/as alunos/as de classes socioeconômicas mais baixas seguirem seus campos de estudo preferenciais. Por exemplo: a média das notas dos/das alunos/as em ciências no Estudo Internacional de

Tendências em Matemática e Ciências caiu entre 2011 e 2019, destacando a crescente disparidade educacional entre famílias ricas e de baixa renda (MULLIS *et al.*, 2020; WIDE EDUCATION INEQUALITIES, s.d.). Além disso, o sistema tem sido criticado por promover currículos de cunho ideológico e oferecer oportunidades limitadas para o pensamento crítico e a expressão criativa.

### *Cem anos de sindicalismo e ativismo docente iranianos*

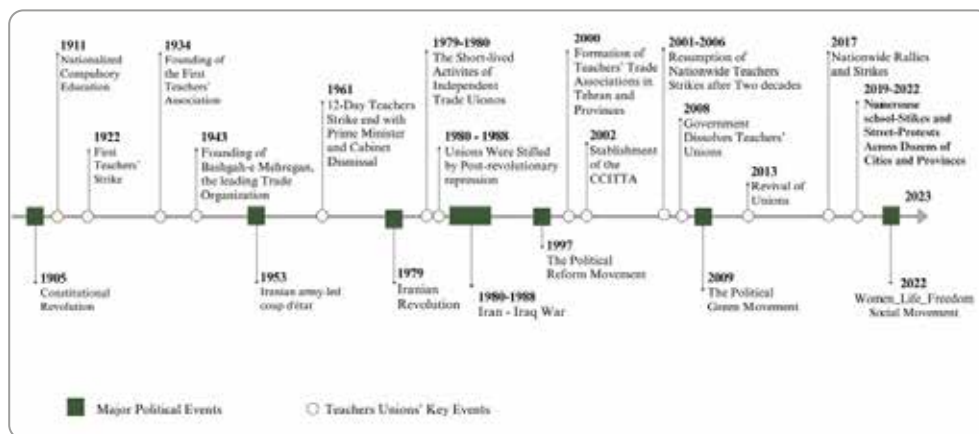
Os/As professores/as do Irã têm um longo e diferenciado histórico de ações coletivas e sindicalismo, começando por sua primeira greve há mais de cem anos atrás, em setembro de 1922, na mesquita Sepahsalar, da capital Teerã, reivindicando um aumento salarial. No entanto, foi somente em 1934 que se formou a Jameie Lisansiehaie Daneshsaray Aali, a primeira associação de professores do Irã e que também foi a principal durante uma década. Em 1943, a partir dessa associação, foi criada a Bāšgāh-e Mehragān, que emergiu como principal associação de professores/as das duas décadas seguintes. Vale destacar que a Bāšgāh-e Mehragān organizou e liderou as importantes greves docentes de maio de 1961, inicialmente exigindo do Parlamento e do governo salários mais altos. No entanto, a prisão do líder da Bāšgāh-e Mehragān e o trágico assassinato de um professor e de um aluno durante uma manifestação em frente ao Parlamento transformaram o movimento num dos maiores protestos no país desde o golpe de 1953<sup>2</sup>. Uma greve de 12 dias após as trágicas mortes levou à renúncia do primeiro-ministro e do ministro de Estado. Posteriormente, o novo gabinete nomeou o líder da Bāšgāh-e Mehragān, a organização sindical de professores, como Ministro da Educação.

A revolução de 1979<sup>3</sup> foi o marco seguinte na trajetória das ações coletivas lideradas por professores/as. Esse evento histórico teve dois impactos contraditórios sobre os/as docentes. Por um lado, os/as professores/as desempenharam um papel significativo na concretização da revolução. Em particular, a influência de ideologias de esquerda no movimento revolucionário e sua ênfase na igualdade econômica e social atraiu muitos/as docentes. Por outro, as tensões pós-revolucionárias, que resultaram no domínio das facções islâmicas, levaram a um longo período de inatividade do movimento docente. A repressão pós-revolucionária após a guerra Irã-Iraque (1980-1988) sufocou todos os sindicatos e organizações da sociedade civil, incluindo os sindicatos docentes, por cerca de duas décadas.

Em meio ao movimento político reformista do Irã, teve início o último capítulo das atividades organizacionais e sindicais. A primeira eleição presidencial com concorrência desde o início da guerra resultou numa vitória surpreendente do presidente reformista em 1997. Nos oito anos em que os reformistas ocuparam o poder, formaram-se muitas organizações não governamentais como sindicatos, jornais e associações. Dois anos após a eleição, foram fundadas a Associação Profissional de Professores/as do Irã

– ITTA, na capital Teerã, e outras organizações e associações locais de docentes em todas as províncias e cidades do país. O Conselho Coordenador da Associação Profissional de Professores do Irã – CCITTA foi criado em fevereiro de 2002 como um guarda-chuva para organizações provinciais dispersas, e as atividades sindicais dos/das professores/as entraram numa nova fase (Figura 1).

**Figura 1: Diagrama cronológico dos principais eventos relacionados aos sindicatos docentes do Irã**



**Descrição da figura 01:** Uma linha do tempo em que na parte superior estão apontados os seguintes *Fatos importantes relativos aos sindicatos docentes*: 1911 Educação Obrigatória Nacionalizada; 1922 Primeira Greve de Professores/as; 1934 Fundação da Primeira Associação de Professores/as; 1943 Fundação do Bāshgāh-e Mehragān, a principal Organização Sindical; 1961 Greve de Docentes, de 12 dias, termina com a Demissão do Primeiro-Ministro e de seu Gabinete; 1979-1980 Atividades dos Sindicatos Independentes, de curta duração; 1980-1988 Sindicatos sufocados pela repressão pós-revolucionária; 2000 Formação de Associações Sindicais de Professores em Teerã e nas Províncias; 2002 Fundação do CCITTA; 2006-2010 Retomada das greves nacionais de professores/as após duas décadas; 2008 Governo dissolve os sindicatos docentes; 2013 Revitalização dos sindicatos; 2017 Manifestações e greves nacionais; 2019-2022 Diversas greves escolares e protestos nas ruas em dezenas de cidades e províncias. Na parte inferior estão apontados os seguintes *Fatos políticos importantes*: 1905 Revolução Constitucional; 1953 Golpe de Estado liderado pelo exército iraniano; 1979 Revolução Iraniana; 1980-1988 Guerra Irã-Iraque; 1997 Movimento de reforma política; 2009 Movimento Verde Iraniano; 2022 Movimento Social Mulher, Vida, Liberdade.

Os sindicatos docentes iranianos se tornaram a rede da sociedade civil mais proeminente do Irã nos últimos 20 anos, apesar de diferirem dos sindicatos docentes típicos em todo o mundo em termos de mecanismos de filiação e estrutura organizacional nacional. O CCITTA, não sendo um típico sindicato nacional, coordena uma rede de 25 organizações e associações locais de docentes, assim como dezenas de redes online de ativistas docentes. Embora as associações de professores/as tenham obtido permissão oficial do governo reformista durante sua revitalização, de 1999 a 2002, e tenham recrutado ativamente professores/as e recebido contribuições dos membros, tal como os sindicatos tradicionais, com a mudança de administração e a posse do governo conservador em 2005,

a maioria das licenças dessas organizações foi revogada ou suspensa. Assim, os sindicatos docentes se tornaram organizações semioficiais que, embora ativas, não tinham autorização expressa para operar e recrutar membros. Nesse meio tempo, o CCITTA manteve seu direito constitucional de atuação e nunca buscou a aprovação oficial do governo.

Nos últimos três anos, os/as docentes do Irã mobilizaram uma onda significativa de manifestações, greves nacionais e um movimento pela justiça social. De 2019 a 2022, os/as professores/as iranianos/as, que sofreram com as condições econômicas adversas do país, bem como com as condições de trabalho desafiadoras durante a pandemia da Covid-19, mobilizaram e realizaram as manifestações e ocupações mais extensas das últimas duas décadas. Os protestos foram organizados pelo CCITTA e outras redes de professores/as que se expandiram muito durante o ensino online. A formação de uma coalizão com ativistas trabalhistas e professores/as aposentados/as transformou o apoio às manifestações num movimento pela justiça social grande e vigoroso em todo o país, no outono e inverno de 2021. Embora esta pesquisa busque estudar a reforma dos sindicatos docentes nas últimas duas décadas, ela se concentra em compreender a dinâmica interna e externa do ativismo docente por meio de uma análise das manifestações e circunstâncias recentes.

## Métodos e dados

Utilizamos uma abordagem com métodos mistos para abordar as questões de pesquisa a respeito de como os sindicatos docentes podem contribuir para uma reforma educacional sistêmica. Os dados foram coletados entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas via internet com professores/as ativistas e lideranças sindicais, assim como um questionário autoaplicável para todos/as os/as professores/as, independentemente de sua filiação a sindicatos docentes. As entrevistas foram realizadas com lideranças sindicais ou professores/as ativistas que estiveram envolvidos/as em parcerias sindicais em nível regional, provincial ou nacional nos últimos três anos. Doze participantes de quatro províncias, incluindo três mulheres e nove homens, foram entrevistados/as durante a coleta de dados. No momento do estudo, todos/as os/as participantes eram professores/as da rede pública de ensino, ativos/as ou recém-aposentados/as. A Tabela 1 traz mais informações sobre os/as entrevistados/as.

Em entrevistas semiestruturadas com duração de uma hora, os/as participantes foram questionados/as sobre a dinâmica interna dos sindicatos, os fatores que afetavam a tomada de decisões dos/as professores/as, as abordagens utilizadas para promover os interesses dos/das docentes e influenciar as políticas de educação e os elementos que contribuíam para a organização sindical ter capacidade de influenciar a reforma educacional. A coleta de dados ocorreu durante o auge do movimento social Mulher, Vida,

Liberdade, no outono de 2022, quando escolas, estudantes e sindicatos docentes estavam no centro das manifestações. Interrupções devido a problemas de conexão com a internet e bloqueio de aplicativos de comunicação como Zoom e WhatsApp afetaram o processo. Garantir a segurança dos/das entrevistadores/as e entrevistados/as foi crucial, conforme a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, devido aos riscos envolvidos na coleta de dados durante aquele período. Não foi solicitada nenhuma informação aos/as participantes que os/as identificasse, e a correspondência priorizou a segurança, sob orientação do Comitê de Ética. Embora inicialmente houvesse planos para 18 entrevistas, apenas 12 foram realizadas e organizadas por meio das conexões profissionais de um dos autores do artigo, um ex-professor e membro do sindicato no Irã, principalmente usando o Google Meet.

Criou-se um questionário com base em conversas iniciais com lideranças sindicais, distribuído a todos/as os/as professores/as por meio de aplicativos online. A pesquisa perguntou aos/as participantes: idade, gênero, localização, formação, experiência de ensino e participação em sindicatos docentes locais. As pessoas entrevistadas foram questionadas a respeito de seu envolvimento no movimento mobilizado pelo sindicato, suas opiniões sobre os motivos de outros/as professores/as, como os sindicatos docentes poderiam melhorar o sistema educacional do país e se concordavam ou discordavam de certas proposições. O questionário foi traduzido para o persa e distribuído por meio das redes profissionais e sociais dos/das respondentes em grupos de professores/as online, utilizando os aplicativos móveis mais comuns, como o Telegram. Por problemas de conexão com a internet, ao final, apenas 206 respostas foram recebidas e analisadas.

Os/As 206 professores/as respondentes são de 27 províncias, sendo 47% mulheres e 53% homens. 52% dos/das participantes tinham mais de 20 anos de experiência no ensino, enquanto 12% tinham menos de cinco anos. 67% eram funcionários/as públicos/as, 19% eram aposentados/as e apenas 5% eram professores/as que não tinham emprego público. 56% das pessoas entrevistadas não faziam parte de um sindicato docente. Apenas 30% dos/das professores/as eram filiados/as a uma associação na sua cidade ou província, e 7,7% dos/das participantes se identificaram como membros de ONGs educativas. Trinta e cinco por cento das pessoas entrevistadas afirmaram não estarem familiarizados/as ou estarem pouco familiarizados/as com os sindicatos docentes. A Tabela 2 traz mais informações sobre as pessoas entrevistadas.

**Tabela 1: Dados demográficos das pessoas entrevistadas**

Número de pessoas entrevistadas	Gênero		Filiação sindical		Situação profissional		Nível de escolaridade		Cidade onde leciona	
	Homens	Mulheres	Filiados(as)	Não filiados/as	Recém-aposentados/as	Professores/as de escolas públicas	Bacharelado	Mestrado	Teerã (capital)	Outras cidades
12	9	3	10	2	4	12	5	7	6	6

Fonte: Elaboração própria.

### *Análise dos dados*

Neste artigo pretendemos analisar em pormenores a dinâmica interna dos sindicatos docentes para esclarecer sua transição gradual de reivindicações econômicas para reivindicações relacionadas às políticas de educação. A natureza desta investigação requer uma abordagem com metodologia mista, pois os dados empíricos que resultam apenas de métodos qualitativos ou quantitativos não nos ajudam a compreender a trajetória percorrida pelos sindicatos docentes. Alguns dados quantitativos, principalmente na forma de estatística descritiva, são úteis para demonstrar a composição dos sindicatos. Indicadores como dados demográficos, nível de escolaridade e situação empregatícia (contrato temporário, contrato efetivo, aposentadoria etc.) puderam ser extraídos como números brutos e proporções a partir da amostra de mais de duzentos/as professores/as. Além disso, foi crucial observar a trajetória intelectual e os discursos entre as lideranças sindicais que as levaram a reforçar as exigências em termos de política educacional, tais como a justiça educacional e a reforma curricular. Para tanto, realizamos entrevistas aprofundadas, orientadas para o acompanhamento do processo, com lideranças sindicais docentes atuais e antigas e incorporamos suas narrativas sobre a evolução das mudanças na pauta dos sindicatos ao longo da última década.

**Tabela 2: Dados demográficos dos participantes do questionário**

	Características demográficas	Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	108	53,5
	Feminino	94	46,5
Nível de escolaridade	Doutorado	15	7,4
	Mestrado	90	44,3
	Bacharelado	88	43,3
	Diploma universitário	9	4,4
	Diploma do ensino médio	1	0,5
Anos na docência	<3	9	4,4
	3-5	16	7,8
	6-10	19	9,3
	11-20	54	26,5
	21-30	61	29,9
	>30	45	22,1
Nível em que leciona	Ensino médio	88	43,8
	Ensino fundamental	51	25,4
	Ensino fundamental	60	29,9
	Pré-escola	2	1
Situação empregatícia	Professor/a de escola pública – Funcionário público	134	66,3
	Professor/a de escola pública – contratado/a	9	4,5
	Professor/a de escola particular	9	4,5
	Aposentado/a	45	22,3
	Em programa de formação de professores/as	2	1
	Outras		
Filiação sindical	Membros do sindicato	64	31,7
	Membros de ONGs	15	7,4
	Membros de associações de docentes	9	4,5
	Sem filiação	113	55,9
Nível de participação em protestos e manifestações	Envolvimento forte	31	15,4
	Envolvimento parcial	59	29,4
	Envolvimento esporádico	44	21,9
	Nenhum envolvimento	67	33,3

**Fonte:** Elaboração própria.

Para identificar padrões, temas e significados nos dados reunidos, as transcrições das entrevistas e as respostas do questionário aberto foram analisadas usando o método de análise temática. Esse método envolveu a organização cuidadosa dos dados textuais em categorias, a identificação de temas e padrões recorrentes e a obtenção de uma compreensão abrangente dos dados. Examinamos e interpretamos minuciosamente as descobertas para tirar conclusões significativas da pesquisa. Por questões éticas, para garantir segurança e confidencialidade, todos os dados particulares dos/das participantes da entrevista foram anonimizados. Do mesmo modo, nenhum dado relacionado à identidade foi coletado ao longo do questionário. A coleta de dados sobre os sindicatos docentes iranianos foi limitada pelos desafios de segurança e conexão com a internet que não permitiram um acesso mais amplo às redes docentes, de modo que os dados coletados não são uma amostra representativa dos/das professores/as no Irã. No entanto, eles nos permitem tecer considerações sobre as perspectivas de professores/as e lideranças sindicais, esclarecendo vários aspectos do movimento docente iraniano.

## Resultados

A pesquisa indica uma mudança gradual no discurso dos sindicatos docentes iranianos, que passaram de um foco principal em reivindicações econômicas e condições de trabalho para a defesa de reformas nas políticas educacionais que priorizam a qualidade e a equidade na educação. No entanto, eles/elas ainda não obtiveram sucesso em seu empenho para defender reformas nas políticas educacionais destinadas a promover mudanças significativas no sistema educacional. A análise dos dados revelou que um fator crucial por trás dessa mudança no discurso foram as mudanças organizacionais internas nos sindicatos docentes na última década. Em particular, as quatro mudanças predominantes que extraímos dos dados compreendem maior inclusão, descentralização, alinhamento com grupos pela justiça social e uso de mídias sociais, que serão detalhadas na seção seguinte, com o título *Mudanças Organizacionais*. Essas mudanças organizacionais levaram a uma expansão dos objetivos dos sindicatos, com maior foco na adaptação às mudanças nas políticas de educação, sem deixar as condições de trabalho de lado.

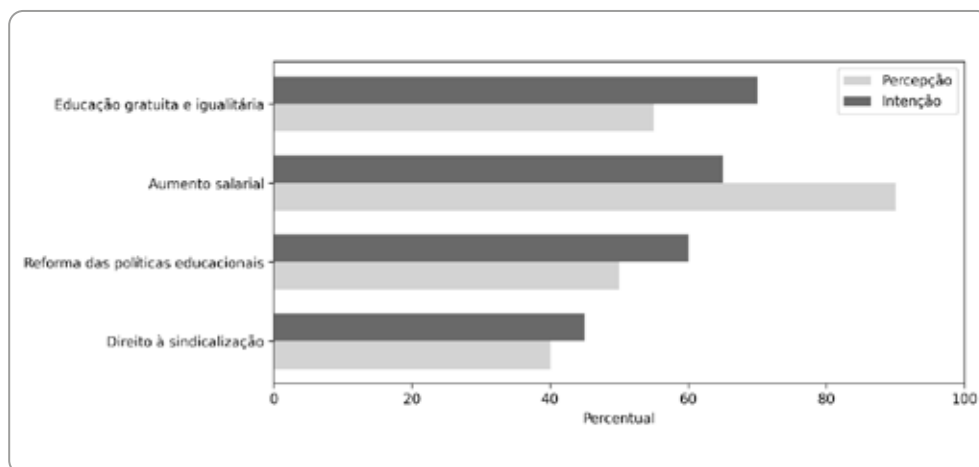
Apesar de terem feito essas mudanças, os sindicatos tiveram sucesso limitado em influenciar as políticas de educação. Os dados mostraram que os principais fatores que contribuíram para esse sucesso limitado foram os desafios para estabelecer uma colaboração de longo prazo com o governo, as dificuldades econômicas do país, o aumento das restrições e ameaças contra os sindicatos e sua exclusão das redes internacionais. A seção subsequente, intitulada *Desafios no avanço das reformas educacionais*, traz uma análise mais detalhada desses obstáculos.

### *Mudanças organizacionais*

Uma das principais questões que procuramos abordar foi o que motiva os/as docentes a participarem de atividades e manifestações sindicais. De acordo com entrevistas com professores/as ativistas, a maioria observou a ampliação do discurso dentro dos sindicatos docentes para abarcar mudanças nas políticas educacionais e declarações, pontos de vista e atitudes de suas lideranças. Pode-se observar esses padrões em anos sucessivos, mas o mais significativo é a mudança nas atitudes dos/das professores/as ativistas em relação aos resultados que o sindicato deseja. Por exemplo: um líder da Associação Profissional de Professores do Irã – ITTA, que após fundá-lo em 1999 se aliou ao sindicato de Teerã em 2003, durante o auge do movimento político reformista, enfatizou que os esforços do sindicato contribuíram com sucesso para fazer as políticas educacionais evoluírem para um debate público relevante ao longo dos anos.

*“Nas últimas duas décadas, as políticas educacionais passaram de preocupação secundária a uma preocupação pública primordial, tanto da opinião pública quanto dos governos. Pode-se atribuir isto, em grande parte, ao esforço incansável dos sindicatos docentes e dos/as ativistas que defenderam a importância das mudanças nas políticas educacionais”.*

**Figura 2: Participação em protestos – intenção vs. percepção**



Da mesma forma, em consonância com as entrevistas, os dados obtidos a partir dos questionários também corroboram a ideia de uma transição no discurso dos/das professores/as entrevistados/as, refletindo mudanças em suas atitudes. Em resposta à pergunta sobre sua principal motivação para participar de manifestações e protestos, 71% dos/das participantes escolheram educação gratuita e igualitária para todos/as. Os aumentos salariais ficaram em segundo lugar, com 64%, e a reforma do sistema educacional ficou em terceiro, com 56%.

As respostas mais repetidas sobre o significado de educação gratuita e de qualidade e da reforma educacional incluíram a promoção do acesso igualitário à educação para todos/as, o fim da privatização escolar, o fim da discriminação de gênero e a prevenção contra a imposição de ideologias nas escolas ou entre os/as alunos/as. Além disso, em resposta à pergunta *Até que ponto você acha que a atividade do sindicato docente pode ajudar na reforma do sistema de educação?*, 65% dos/das participantes acreditam que a atividade do sindicato tem um impacto grande ou muito grande, 21% dizem que tem um efeito moderado e 14% dizem que tem pouco ou nenhum impacto.

Quando os/as professores/as foram questionados/as sobre qual era a principal motivação de outros/as professores/as para participar da manifestação do sindicato, as respostas variaram drasticamente (Figura 2). Os/As participantes acreditam que os aumentos salariais motivam 90,5% dos/das professores/as, com a educação igualitária e gratuita para todos/as em segundo lugar, com 56%.

Para descrever essa transformação do discurso entre os sindicatos docentes, as causas e origens mais importantes mencionadas consistentemente em entrevistas com ativistas docentes ou em respostas a questionários abertos foram categorizadas em quatro subtítulos. Essas categorias são discutidas mais detalhadamente nas seções a seguir.

### *Sindicatos docentes mais includentes*

A mudança na forma e na estrutura dos sindicatos docentes nas últimas duas décadas é uma das principais explicações para essa transição no discurso sindical e nas atitudes dos/das professores/as, das reivindicações de aumentos salariais e benefícios à exigência de transformação do sistema educacional. Os sindicatos docentes ficaram mais includentes ao longo da última década, particularmente suas lideranças. Essa inclusão abrange grupos geográficos, étnicos, de gênero, políticos e grupos profissionais específicos de professores/as, como aposentados/as e estudantes de pedagogia. Mais especificamente, o envolvimento ativo de mulheres e grupos étnicos nas estruturas organizacionais e de liderança dos sindicatos docentes, tanto em nível provincial como nacional, especificamente no Conselho Coordenador da Associação Profissional de Professores do Irã – CCITTA, criado em 2002, moldou de maneira direta e significativa as reivindicações políticas desses sindicatos. Ao tratar da representação feminina nos sindicatos docentes, uma liderança do CCITTA afirma:

*“Desde 2006, as mulheres têm desempenhado um papel significativo nos protestos docentes. Mais do que isso, as mulheres têm se destacado como lideranças proeminentes nos protestos desde 2019. A participação ativa das professoras tem apresentado uma imagem distinta das atividades sindicais femininas dentro do sistema educacional do Irã, que perpetua normas discriminatórias tanto em sua estrutura quanto em seu conteúdo”.*

A presença de grupos marginalizados na organização de atividades e no mecanismo de tomada de decisão do CCITTA fez com que as reivindicações desses grupos fossem integradas gradualmente à pauta das atividades sindicais. Entre essas reivindicações estão a educação gratuita e o fim da privatização das escolas públicas, que se tornou um tema recorrente na literatura sobre sindicatos docentes e uma das principais reivindicações políticas nas manifestações lideradas por professores/as politicamente progressistas. Uma das pessoas envolvidas no ativismo sindical afirmou: *“Ao contrário da primeira geração de lideranças sindicais, a nova geração tem demonstrado interesse crescente nas discussões sobre mudanças educacionais. Em particular, professores/as curdos/las e turcos/las têm promovido a educação na língua materna”*. A pessoa se refere especificamente à exigência de educação baseada na língua materna, que foi uma das principais demandas em áreas etnicamente marginalizadas e se tornou uma exigência significativa do CCITTA nos últimos anos. A diversificação dos sindicatos docentes não só levou a um sindicato mais incluyente, como também preparou o terreno para a descentralização das atividades dos/das professores/as, que anteriormente tinham sido o foco das organizações sediadas na capital, Teerã.

### *Rumo à descentralização*

Os sindicatos docentes iranianos abordaram com sucesso a questão histórica da centralização na sociedade civil, o que levou a uma rede mais diversificada, com uma ampla gama de abordagens, reivindicações e objetivos. Inicialmente, o Sindicato dos/das Professores/as do Irã, em Teerã, tinha um papel mais dominante e central, mas sua influência diminuiu gradualmente nas últimas duas décadas. Durante o movimento docente recente, os sindicatos mais ativos estavam localizados em cidades e províncias geograficamente distantes, como a Associação de Professores/as de Shiraz, do Curdistão e de Gilan. O poder crescente dos sindicatos provinciais foi um resultado de suas abordagens diferentes e de políticas governamentais. Em 2007, o governo Ahmadinejad revogou a licença dos sindicatos docentes nacionais, como a Associação Profissional de Professores/as do Irã – ITTA, restringindo a atuação dos sindicatos a suas respectivas províncias ou cidades.

O governo pretendia descentralizar o poder e limitar a influência das organizações nacionais. No entanto, essa política fortaleceu os sindicatos docentes provinciais e municipais, promovendo a atividade em rede e reduzindo as estruturas organizacionais hierárquicas. Atualmente, a rede de sindicatos docentes é a rede da sociedade civil mais extensa e organizada do Irã. A adoção da abordagem sindical incluyente por parte do CCITTA também ampliou as oportunidades e possibilidades para os/as professores/as localizados/as longe do grande centro e anteriormente excluídos/as, o que lhes possibilitou influenciar os procedimentos e decisões do conselho. Para descentralizar as

atividades sindicais foi essencial a decisão do CCITTA de permitir que os sindicatos provinciais se tornassem membros do conselho, sem esperar por uma licença do Ministério do Interior. Uma liderança de um sindicato docente de uma província remota, que anteriormente era membro do CCITTA, comentou:

*“Para simplificar e democratizar o processo de adesão dos sindicatos locais ao CCITTA, os sindicatos docentes empreenderam mudanças. Durante o encontro de 2018, foram feitas alterações no estatuto do CCITTA, eliminando a exigência de que os sindicatos locais buscassem permissão do Ministério do Interior. Em vez disso, estabelecemos um procedimento para permitir que associações de docentes fossem formadas sem autorização do governo e se tornassem membros do CCITTA”.*

Além dos sindicatos oficiais ou semioficiais e das associações de docentes que são membros do CCITTA, tem ocorrido a colaboração com outras organizações oficiais que não são membros do conselho, como a Organização Iraniana de Professores/as, bem como com grupos informais online e redes de docentes. Isso ampliou o alcance geográfico e a diversidade interna da rede de ativistas sindicais e aumentou a possibilidade de participação de baixo para cima na abordagem de políticas e questões educacionais, especialmente a participação a partir de regiões menores e distantes.

### *O uso e o impacto das mídias sociais*

Na última década, as mídias sociais e os aplicativos de mensagens tiveram impacto significativo na organização de movimentos sociais em todo o mundo. O movimento dos/das docentes iranianos/as utilizou aplicativos de redes sociais, especialmente o Telegram, não apenas para coordenar protestos, mas também para influenciar o discurso público. O movimento docente iraniano foi influenciado pelas mídias sociais de maneira semelhante, conforme ilustrado de forma dinâmica por Rebecca Tarlau (2023), aumentando a influência de lideranças sindicais e ativistas. Além disso, as mídias sociais contribuíram para uma expansão do discurso entre os/as professores/as em relação às reformas das políticas educacionais. Grupos de discussão no Telegram, compostos por milhares de professores/as, contribuíram para a expansão de sua organização informal, promovendo discussões sobre questões relacionadas a educação, escolas e interesses docentes. Esses fóruns privados também viabilizaram discussões públicas entre professores/as sobre questões e políticas educacionais, o que antes era incomum. Com a pandemia da Covid-19 e o fechamento prolongado das escolas no Irã, mais professores/as recorreram a espaços online, incluindo esses grupos do Telegram, para compartilhar conhecimentos e discutir desafios no campo da educação, dado que não havia outro espaço disponível para debate. Isso expandiu ainda mais os grupos informais, levando a discussões sobre vários tópicos relacionados às políticas educacionais que duravam noites

inteiras. Esses grupos do Telegram, com milhares de membros, têm administradores/as que gerem as conversas do grupo.

Ao longo dos protestos que ocorreram durante e após a Covid-19, essas organizações serviram como plataforma para os sindicatos docentes coordenarem e tomarem decisões de baixo para cima. Além disso, o Conselho de Administradores do Grupo de Professores do Telegram, uma rede informal de sindicatos e ativistas docentes, orientou o CCITTA e serviu como braço consultivo e executivo dos sindicatos. Como disse uma das lideranças sindicais:

*“Professores/as preocupados/as de uma província, por exemplo, formaram um grupo no WhatsApp ou no Telegram, e assim suas vozes podiam ser ouvidas pelo CCITTA. Nos protestos mais recentes, os grupos de administradores provinciais e nacionais desempenham um papel crucial na formulação de reivindicações e na organização de comícios”.*

Quando questionados/as sobre como tomaram conhecimento dos movimentos coletivos de professores/as nos últimos três anos, 75% dos/das entrevistados/as citaram grupos de docentes como sua fonte de informação. Especificamente, 42% mencionaram grupos de docentes no Telegram e 33% citaram grupos de docentes no WhatsApp. Além disso, 47% mencionaram os canais e contas dos sindicatos docentes nas mídias sociais. Isso indica a contribuição significativa dos grupos de docentes como fonte de informação e compartilhamento de conhecimento importante entre os/as professores/as. É notável que antes do movimento Mulher, Vida, Liberdade, no outono de 2022, o aplicativo Telegram era restringido no Irã, mas o WhatsApp não. No entanto, o WhatsApp era mais predominante nas regiões do sul do país. Por outro lado, a maioria dos grupos de celular em outras partes do país usava o aplicativo Telegram como um espaço de networking e fórum de discussão.

### *Alinhamento com grupos pela justiça social*

Nas últimas duas décadas, os sindicatos docentes iranianos mudaram significativamente sua abordagem em relação ao envolvimento político e à cooperação com diversos grupos e instituições sociais. Uma mudança significativa em sua estratégia foi se distanciar dos partidos e eventos políticos, com ênfase maior na colaboração entre sindicatos e grupos pela justiça social. Nos primeiros anos de sua formação e restabelecimento, os sindicatos docentes mantiveram uma relação de sucesso com órgãos políticos dos partidos reformistas que estavam entre os decisores das políticas educacionais durante o auge do movimento reformista que controlava o governo e o parlamento. Assim, representantes docentes e dos sindicatos participaram de várias reuniões no Departamento de Educação ou na Comissão de Educação do Parlamento. No entanto, a relação próxima não resultou em mudanças de longo prazo nas políticas educacionais no período. Desde 2003 ativistas sindicais começaram a se distanciar dos partidos políticos e a se afastar

de eventos como eleições parlamentares e presidenciais. Esse distanciamento se acelerou especialmente após os protestos pós-eleitorais de 2009 e a subsequente repressão.

Desde o início da última década os sindicatos docentes têm voltado cada vez mais sua atenção para a formação de coalizões com outros sindicatos, grupos de direitos étnicos e grupos socialmente progressistas, especialmente aqueles ativos na educação igualitária e equitativa. Essa mudança na cooperação pela coalizão alterou gradualmente a linguagem e a literatura de sindicatos e professores/as ativistas. Hoje as declarações e reivindicações dos sindicatos docentes do Irã estão mais focadas em políticas e práticas educacionais como educação gratuita e igualitária, erradicação do trabalho infantil, educação baseada na língua materna e educação fora da escola. Além disso, os sindicatos procuram abordar desafios que os grupos marginalizados enfrentam na educação e defender seus direitos à educação. Os sindicatos também atuam para aumentar a sua eficácia na definição de políticas educativas, formando coligações e trabalhando em colaboração com outros grupos e instituições pela justiça social. Essa abordagem lhes permitiu ter um impacto significativo nas políticas educativas e trazer a possibilidade de mudanças positivas no sistema educativo. Como salientou um líder do CCITTA:

*“O movimento docente iraniano tem se alinhado de maneira consistente com outros movimentos pela justiça social, defendendo direitos fundamentais como a liberdade de expressão, a liberdade de associação e a oposição à repressão governamental. Por exemplo: o CCITTA reuniu 19 sindicatos e organizações cívicas para colaborar na publicação da Carta de Exigências Mínimas durante um movimento nacional de mulheres, o que marcou um passo significativo na união dos/as professores/as com os movimentos pela justiça social”.*

Ele se refere à *Carta de Exigências Mínimas*, uma declaração publicada por 20 sindicatos e organizações da sociedade civil independentes do Irã em 14 de fevereiro de 2023, no auge do movimento Mulher, Vida, Liberdade, que enfatizou exigências fundamentais, incluindo a libertação de presos/as políticos/as e as liberdades de expressão e associação (BBC, 2023). No entanto, professores/as ativistas e os sindicatos desempenharam um papel mais amplo nesse movimento pela justiça social.

À medida que o movimento Mulher, Vida, Liberdade ganhou força após a trágica morte de Mahsa Amini, em setembro de 2022, instituições educacionais e escolas se tornaram centros de organização de protestos, o que resultou em trágicas mortes entre estudantes. Uma parte significativa dos protestos ocorreu em escolas secundárias, especialmente femininas, o que levou ao envolvimento de professores/as ativistas no movimento pela justiça social, e os sindicatos docentes emergiram como aliados influentes do movimento.

Os sindicatos docentes estão entre as poucas organizações semioficiais ativas no Irã que convocaram publicamente reuniões, em todo o país, em apoio e solidariedade ao movimento Mulher, Vida, Liberdade. Além de emitir mais de 35 declarações de apoio e condenar a violência estatal, o CCITTA tomou medidas proativas, incluindo a convocação de comícios e protestos pacíficos. O comício de 7 de março de 2023 atraiu manifestações

significativas lideradas por professores/as, ressaltando seu apoio inabalável ao movimento em meio aos ataques crescentes às escolas para mulheres. Professoras/as realizaram duas greves e manifestações em várias províncias após as convocações do CCITTA para uma greve em 5 e 24 de outubro, condenando a detenção e o assassinato de jovens e estudantes durante os protestos nacionais. O CCITTA e outros sindicatos provinciais demonstraram solidariedade constante ao movimento, apoiando o direito dos/das estudantes de protestar, condenando quaisquer atos de violência contra eles/elas e se manifestando contra quaisquer ações ilegais tomadas contra professores/as, ativistas e sindicatos.

### *Desafios no avanço das reformas educacionais*

Embora tenha havido uma transição significativa na abordagem e nas prioridades dos sindicatos docentes iranianos – que se expandiram de seu foco principal nas condições de trabalho e reivindicações econômicas para abranger a reforma da política educacional com vistas à educação de qualidade e equidade – eles ainda não conseguiram alcançar um sucesso relevante. As mudanças políticas ou práticas que os sindicatos conquistaram foram modestas e se concentraram nos meios de subsistência dos/das professores/as, questões econômicas e salários. Na onda mais recente do movimento docente iraniano, uma série de ações, protestos e greves levou à aprovação e implementação por parte do governo do projeto de lei da *Classificação Docente*. O projeto visava reformular o desenvolvimento profissional e a classificação de carreira, assim como melhorar os salários dos/das professores/as das escolas públicas. O projeto foi proposto inicialmente em 2013, mas só foi aprovado e implementado em 2021. Embora a aprovação do projeto de lei tenha sido uma das principais reivindicações dos sindicatos docentes nos últimos três anos, outras reivindicações cruciais incluíram o fim da privatização da educação, o avanço da educação na língua materna, a redução do tamanho das turmas, a eliminação da discriminação de gênero e a prevenção da imposição ideológica nas escolas e entre alunos/as, com ênfase nas reformas da política educacional.

Apesar dessa conquista na aprovação do projeto de lei de classificação, este artigo conclui que os sindicatos docentes ainda não obtiveram avanços significativos em termos de mudanças das políticas educacionais. Quando ativistas docentes e líderes sindicais foram questionados/as a respeito de suas conquistas nas reformas das políticas educacionais, a maioria das respostas se referiu à mudança no discurso no ambiente educacional ou ao impacto no modelo mental de professores/as e legisladores/as. Não surgiu quase nenhum exemplo de mudança nas políticas educacionais, em âmbito nacional, que tenham sido conquistadas por meio das reivindicações ou do ativismo sindicais. Uma pessoa mais jovem integrante do sindicato de Teerã afirmou: “*Essas reivindicações foram repetidas inúmeras vezes em todas as declarações e comícios, mas nenhuma reunião foi realizada separadamente para tratar dessas reformas educacionais*”. De acordo com um questionário,

quando perguntados/as sobre o sucesso da recente onda do movimento docente em alcançar seus objetivos, 32% dos/das professores/as classificaram-no como alto ou muito alto, enquanto 65% o classificaram como moderado ou baixo. Essa resposta é digna de nota, uma vez que a exigência central desses protestos era a aprovação e implementação do projeto de lei da Classificação Docente, que foi alcançada em certa medida. No entanto, a maioria dos outros objetivos e exigências anunciados, que se concentravam na reforma do sistema educativo, permaneceram sem resposta, ou não foi apresentado um plano específico de sindicatos docentes para os concretizar. A partir dos dados das entrevistas e questionários identificamos várias questões que contribuíram para o insucesso na mudança das políticas de reforma educacional, que classificamos nos quatro principais obstáculos a seguir.

### *Conflito-colaboração com o governo – funcionou?*

Estabelecer uma relação cooperativa de longo prazo com o governo é crucial para que os sindicatos docentes tenham influência sobre as políticas educacionais e promovam reformas educacionais. Além disso, para ganhar a confiança das partes interessadas e de legisladores, é essencial construir uma relação mútua com eles. No entanto, o ambiente político e social em mutação constante no Irã limitou as chances de os sindicatos estabelecerem laços duradouros com o governo. Assim, eles precisam explorar métodos alternativos para exercer influência sobre os legisladores e alcançar seus objetivos. Historicamente, os sindicatos docentes do Irã empregaram uma estratégia mista de conflito e colaboração com o governo, que variava de acordo com o nível de colaboração da parte do governo. Por exemplo: de acordo com entrevistas de lideranças sindicais, governos moderados como os de Khatami (1997-2005) e Rouhani (2013-2021) foram períodos de colaboração, antes do aumento dos conflitos. No entanto, a relação entre os sindicatos docentes e os governos mais conservadores rapidamente levou a conflitos, como por exemplo os governos de Ahmadinejad (2005-2013) e Raisi (2021-atual). No entanto, outros fatores externos ao governo, como o judiciário ou as forças de segurança, também afetam essas relações (ENTREVISTAS).

Na onda recente do movimento nacional de professores/as que começou em 2019, último ano do mandato presidencial de Rouhani, e continuou até o movimento Mulher, Vida, Liberdade no outono de 2022, os/as líderes dos sindicatos docentes concordaram que a estratégia combinada é ineficaz. Consequentemente, superaram suas dúvidas sobre abandonar a relação dupla com o governo e adotaram a abordagem de coalizão e cooperação com movimentos sociais (ENTREVISTA). Assim, o CCITTA adotou uma estratégia de *Normalização das Ruas ou Protestos de Rua*, que consiste em estar nas ruas ou se envolver em conflito total com o governo, de acordo com entrevistas com lideranças sindicais. Como destacou um membro da liderança do CCITTA:

*“Para influenciar as políticas educacionais e melhorar a situação educacional, os/as professores/as devem se tornar um movimento influente pela justiça social vinculado a outros movimentos pela justiça social e elevar o nível das reivindicações de acordo com o movimento nacional e as reivindicações nacionais”.*

Os sinais dessa mudança na estratégia incluem o anúncio de 12 manifestações de rua em todo o país no ano letivo de 2021-2022, duas greves nacionais nas escolas e o número crescente de professores/as e membros do sindicato que foram demitidos/as ou presos/as. Embora essa mudança na estratégia do CCITTA tenha abordado efetivamente as reivindicações econômicas e até mesmo levado a mudanças políticas que afetam as condições de trabalho dos/das professores/as, ainda é muito cedo para avaliar seu impacto na capacidade do sindicato de implementar reformas nas políticas educacionais. No entanto, conforme mencionado na entrevista, algumas reivindicações educacionais, como o fim da privatização e a promoção da educação na língua materna, estão mais alinhadas com os princípios do sindicalismo pela justiça social.

#### *As prioridades dos/das professores/as mudam em tempos de dificuldades econômicas*

Na última década, o declínio econômico do Irã, influenciado por governança ineficiente e sanções internacionais, levou à diminuição dos recursos financeiros destinados ao crescimento educacional. Os indicadores caíram em particular na educação pública. O orçamento público destinado à educação iraniana diminuiu de 13,4% em 2016 para 11% em 2023, afetando as condições de vida e os salários dos/das professores/as, com uma taxa de inflação aproximada de 40% em 2022 (WORLD BANK, s.d.). Por exemplo: o salário médio de um/uma professor/a de escola pública caiu, por conta da inflação, de US\$ 400 em 2004 para US\$ 200 em 2022 (ENTREVISTA).

A realidade cotidiana de um/uma professor/a, especialmente em condições de dificuldade econômica, pode prejudicar até mesmo as melhores intenções de reforma educacional e impedir seu desenvolvimento eficaz. Esse fato afeta a motivação de professores/as, como fica evidenciado pela discrepância entre as intenções docentes e as percepções extraídas do questionário e das entrevistas com lideranças sindicais. De acordo com 11 de 12 entrevistados/as, as dificuldades financeiras ainda estavam entre as principais motivadoras por trás da participação em protestos. À primeira vista, essa realidade contradiz a satisfação que expressam pelo fato de os sindicatos terem conseguido expandir as reivindicações docentes, de questões meramente salariais para políticas de educação mais amplas. A uma pergunta sobre as intenções para participar de protestos, 64% das respostas citaram aumentos salariais, mas quando os/as entrevistados/as foram questionados/as sobre a motivação por trás da percepção de outros/as professores/as, esse número chegou a 90,5%. Essa diferença pode ser interpretada como um indicador da suposição profundamente enraizada entre os/as docentes, a de que seus/

suas colegas só participariam de ações coletivas se elas promovessem seus interesses econômicos. Essa constatação ganha importância quando 71,4% dos/das entrevistados/as incluem a justiça na educação como motivo para participar de ações coletivas. Além disso, 56,6% mencionaram a reforma da política educacional como um dos motivos que os/as levaram a participar dessas ações.

### *Mais restrições e ameaças aos sindicatos*

À medida que o conflito entre os sindicatos docentes e o governo se intensifica, este recorre às forças policiais e de segurança para reduzir a participação docente nos protestos. Isso envolve a prisão de professores/as e a imposição de longas penas às lideranças sindicais. Na prática, tais medidas impõem limitações à busca por reformas educacionais. Por um lado, professores/as e lideranças sindicais que desejam alterar as políticas educacionais foram excluídos/as do processo com demissões ou prisões. Por outro, grande parte da energia dos sindicatos fica direcionada para o apoio jurídico e administrativo a membros oprimidos/as. Além disso, esses confrontos afetam negativamente a participação de professores/as nas atividades sindicais. Aproximadamente 67% acreditavam que o fator mais influente na participação em sindicatos e manifestações é “a ausência de confrontos relacionados à segurança em reuniões e atividades sindicais”. Em 2022, cerca de 157 professores/as foram presos/as, sendo que 19 receberam sentenças de detenção longas (VOLUNTEER ACTIVISTS, 2023). Sete dessas 19 pessoas são lideranças de sindicatos docentes e pelo menos três são conhecidas por defenderem visões progressistas e reivindicações de reforma educacional. As prisões das lideranças sindicais começaram em 1º de maio de 2022, na véspera dos protestos nacionais no Dia Nacional dos/das Professores/as. Quatro lideranças sindicais foram presas inicialmente, e outras prisões ocorreram nos meses seguintes. Desde o início do Movimento Mulher, Vida, Liberdade, em setembro de 2022, a detenção de ativistas docentes aumentou significativamente (VOLUNTEER ACTIVIST, 2023). Uma liderança do CCITTA que foi pessoalmente condenada à prisão comentou a repressão direta e as ameaças contra lideranças influentes dos sindicatos docentes:

*“Professores/as ativistas e lideranças sindicais influentes estão sendo reprimidos/as diretamente pelas autoridades educacionais, pelos comitês de professores/as ou pelas forças de segurança chamadas Herasat, por meio de várias medidas. Essas medidas envolvem realocação forçada, proibição de lecionar, demissão temporária, redução salarial e aposentadoria compulsória, que são usadas com frequência para pressioná-los/las a se retirar dos sindicatos ou se tornarem membros inativos”.*

Essas pressões judiciais e de segurança sobre docentes passaram a ser vistas como rotineiras na relação entre o governo e ativistas. Isso teve um impacto direto na participação dos sindicatos docentes nas reformas das políticas da educação.

### *Excluídos/as da rede global*

A falta de conhecimento e experiência global entre ativistas na análise de políticas educacionais e na proposta de abordagens alternativas é outra razão para o insucesso dos sindicatos docentes em obter suas reivindicações em matéria de políticas de educação. Na reforma do sistema educacional, ativistas sindicais do Irã enfrentam muitos obstáculos para obter acesso aos recursos necessários para aprimorar seus conhecimentos e adquirir as habilidades necessárias para uma educação mais eficaz e eficiente. O Irã é um dos três países que cessou por completo a implementação da 4ª meta do ODS 2030. O país barra a divulgação de estatísticas educacionais básicas desde 2017. Assim, educadores/as do Irã não participam mais do ciclo de produção e intercâmbio de conhecimento no campo da política educacional.

O governo se opõe veementemente a esse tipo de comunicação e considera qualquer comunicação internacional com sindicatos e instituições civis fora de seu controle como uma ameaça à estabilidade nacional. Por exemplo, o secretário-geral do Sindicato dos/das Professores/as de Teerã foi preso em 2017 quando estava deixando o país para participar da conferência anual da Education International – EI, a federação mundial de sindicatos docentes, e está preso há quase nove anos. Outro líder sindical docente, ao comentar a prisão da professora francesa Cécile Kohler e de seu marido Jacques Paris (que visitavam o Irã em maio de 2022 durante os protestos docentes no Dia Nacional dos/das Professores/as e no Dia Internacional do Trabalho), afirmou:

*“A tática do governo envolve identificar lideranças sindicais com afiliações estrangeiras e acusar ativistas de conexões com adversários externos. Um exemplo recente é a prisão e o julgamento de quatro lideranças sindicais docentes que se reuniram com um professor francês e uma professora francesa no Irã”.*

A falta de domínio do inglês é um problema para professores/as e sindicatos docentes na utilização dos conhecimentos produzidos na educação, na política educacional e na educação comparada. Essa falta de conhecimentos e habilidades práticas é uma das limitações que priva professores/as da possibilidade de promover e implementar reivindicações da política educacional.

### **Considerações finais e discussão**

Este estudo fornece perspectivas sobre a relação entre sindicatos docentes e reformas das políticas de educação, buscando responder como os sindicatos docentes do Irã conseguiram se tornar uma força social poderosa, capaz de influenciar as principais políticas educacionais; além disso, discute como os sindicatos podem contribuir para

mudanças sistêmicas na educação. O estudo teve como objetivo analisar a evolução dos sindicatos docentes do Irã nas últimas duas décadas, a partir de duas perspectivas: sua relação com o governo e sua dinâmica interna e relações de mobilização com redes mais amplas de ativistas dos direitos docentes.

Por meio da análise de entrevistas e respostas a questionários, esta pesquisa identificou diversos fatores que contribuíram para a mudança na abordagem e no discurso dos sindicatos docentes do Irã em relação às transformações nas políticas educacionais. A incorporação de grupos ativistas mais diversificados às lideranças sindicais tornou os sindicatos docentes iranianos muito mais incluídos na última década. Além disso, sindicatos e ativistas docentes fizeram avanços significativos na reformulação de sua linguagem e comunicação, evitando a filiação a partidos políticos e minimizando a participação em eventos políticos. Em vez disso, se concentraram na construção de alianças com outros sindicatos trabalhistas, grupos étnicos e grupos pela justiça social, promovendo coalizões fortes.

Esta pesquisa enfatiza igualmente a importância da descentralização e democratização da estrutura dos sindicatos docentes, especialmente do CCITTA, e da expansão da rede de sindicatos docentes. Por fim, as mídias sociais, particularmente o aplicativo Telegram, facilitaram de modo significativo a expansão de grupos informais e fóruns para professores/as discutirem questões e políticas educacionais.

Os sindicatos docentes do Irã enfrentam grandes obstáculos em seus esforços para influenciar as políticas educacionais e promover reformas educacionais. O clima político e social instável do país dificulta parcerias de longo prazo com o governo. Apesar de empregarem historicamente uma estratégia mista de disputa e colaboração, os recentes protestos e a escalada da pressão do governo contra os sindicatos docentes levaram algumas lideranças a adotar uma nova abordagem, focada na formação de coalizões e na cooperação com movimentos pela justiça social. Além disso, a recessão econômica recente resultou em menos recursos financeiros dedicados à melhoria da educação, acarretando uma queda em vários índices educacionais, particularmente na educação pública e nos benefícios e salários de professores/as. Consequentemente, os sindicatos são obrigados a deixar de lado temporariamente seus esforços para reformar as políticas educacionais, a fim de lutar por melhorias imediatas nas condições de vida de professores/as.

No clima atual, tem sido um desafio para os sindicatos promover mudanças educacionais, por conta de barreiras e ameaças do governo, incluindo prisão e detenção de lideranças sindicais. Além disso, os/as educadores/as iranianos precisam de acesso a recursos e redes de comunicação internacionais para garantir sua capacidade de defender efetivamente mudanças nas políticas educacionais. No entanto, o Irã suspendeu a implementação do quarto objetivo do ODS 2030, e seu governo se opõe à comunicação internacional com sindicatos e instituições civis fora de seu controle. O domínio limitado do inglês entre professores/as e ativistas iranianos/as também representa um obstáculo na análise de políticas educacionais e na proposição de soluções alternativas.

De modo geral, os resultados deste estudo sugerem que os sindicatos docentes têm potencial e motivos para defender mudanças nas políticas de educação, especialmente em países que enfrentam desafios educacionais significativos. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância de investigar a relação entre os sindicatos docentes e o governo, bem como suas estratégias de organização interna e externa.

Este estudo empírico levanta questões importantes que outros/as estudiosos/as podem ter interesse em investigar. Uma direção possível de pesquisa seria investigar a relação entre as atitudes dos sindicatos docentes locais e suas características geográficas e étnicas. Num país multiétnico como o Irã, todo tipo de ação coletiva é inevitavelmente afetada pela política identitária. Portanto, valeria a pena estudar reivindicações, estruturas e protestos dos sindicatos docentes em nível subnacional, para descobrir até que ponto são motivados por suas características minoritárias específicas ou pelas características comuns dos sindicatos docentes em todo o Irã. Esse tópico é particularmente relevante, porque o sistema educacional do Irã é estritamente centralizado. Tendo em vista essa característica, as vantagens e desvantagens de um sistema unificado para o movimento de professores/as constituem outro tema que pode ser recomendado para pesquisas futuras.

Por um lado, o sistema centralizado proporcionou aos/as professores/as uma vasta base em comum. Todos/as enfrentam os mesmos problemas em relação a remuneração, carga horária, currículos e conteúdo ideológico na educação. Por outro, em tal sistema, apenas decisores políticos de alto escalão têm autoridade suficiente para abordar qualquer reforma. A dependência de decisões governamentais em relação a todas as melhorias nas condições de trabalho docente ou nas políticas educacionais torna o processo complicado e demorado. Portanto, seria útil se futuras pesquisas investigassem até que ponto as reivindicações políticas dos sindicatos docentes foram atendidas. Analisar apenas o número de reivindicações que foram oficialmente transformadas em decisões políticas não responderia a essa pergunta. No entanto, à luz da interação de longo prazo entre sindicatos e legisladores, certos tipos de reivindicações e modelos de defesa podem ter levado à reformas políticas, enquanto outras enfrentaram resistência das autoridades. Um estudo dessa dinâmica entre reivindicação e decisão política contribuiria para a literatura sobre sindicatos docentes e para o campo maior dos movimentos sociais.

## Notas

- 1 Artigo originalmente publicado com o título *Teacher unions involvement in education policy: lessons from the Iranian teachers movement*, Ahmad Medadi and Amir Hossein Mahdavi, em *Globalisation, Societies & Education (Vol 23, Issue 1, 2025)*. Reproduzido com permissão de Informa UK Limited, que opera como *Taylor & Francis Group*: <https://www.tandfonline.com>. Tradução realizada por Érico Assis.

- 2 O golpe de 1953, liderado pelo exército iraniano com o apoio dos EUA e do Reino Unido, teve como objetivo destituir o primeiro-ministro Mohammad Mosaddegh, eleito democraticamente, e fortalecer o governo do rei Mohammad Reza Pahlavi.
- 3 A revolução de 1979, também conhecida como Revolução Islâmica, fundou a República Islâmica do Irã, que substituiu o Estado Imperial do Irã e trouxe mudanças significativas nas esferas política, social e econômica do país.

## Referências

- ADHIKARI, Adita, Jason Brown, and Amanda Klonsky. 2017. "De We Still Need Teacher Unions?" In *Hard Questions on Global Educational Change: Policies, Practices, and the Future of Education*, edited by Pasi Sahlberg, Jonathan Hasak, and Vanessa Rodriguez, 61–72. New York, NY: Teachers College Press.
- AKHBAR, Rooz. 2019. "هینا یی یاه نایگنهرفه بت بسانه زوری نا هجر معلمه." Akhbar Rooz. October 5, 2019. <https://www.akhbar-rooz.com/6688/1398/07/13/>.
- AMNESTY INTERNATIONAL. 2022. "Iran: Killings of Children during Youthful Anti-establishment Protests." Public Statement. December 9, 2022. [www.amnesty.org/en/documents/mde13/6104/2022/en/](http://www.amnesty.org/en/documents/mde13/6104/2022/en/).
- APPLE, Michael W. 2021. "On the Role of Teacher Unions in Social Justice." *Educational Policy* 37 (4): 1179–1188. <https://doi.org/10.1177/08959048211049418>.
- BASCIA, Nina, and Pamela Osmond-Johnson. 2015. "Fragility and Volatility in Teacher Union – Governmental Relations." In *Teacher Unions in Public Education: Politics, History, and the Future*, edited by Nina Bascia, 71–82. New York: Palgrave Macmillan. 15, February
- BBC. "دندردک رشتم «یلقادح قوقح روشنم» نارای لخدایندم و یفنص لقتسم یاهلکشتم." 2023. BBC 2023. <https://www.bbc.com/persian/iran-64635341>.
- BROGAN, Peter. 2014. "Getting to the Core of the Chicago Teachers' Union Transformation." *Studies in Social Justice* 8 (2): 145–164. <https://doi.org/10.26522/ssj.v8i2.1031>.
- COOPER, Bruce S. 2000. "An International Perspective on Teachers Unions." In *Conflicting Missions?: Teachers Unions and Educational Reform*, edited by Tom Loveless, 240–280. Brookings Institution Press. <http://www.jstor.org/stable/10.7864j.ctv80cd0x.11>.
- COWEN, Joshua M., and Katharine O. Strunk. 2015. "The Impact of Teachers' Unions on Educational Outcomes: What We Know and What We Need to Learn." *Economics of Education Review* 48:208–223. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2015.02.006>.
- FREIRE, Paulo, and Donald Macedo. 1993. *Pedagogy of the oppressed*. Translated by Myra Bergman Ramos. New York, NY: The Continuum International Publishing Group Ltd.
- GILBERT, Leah, and Payam Mohseni. 2011. "Beyond Authoritarianism: The Conceptualization of Hybrid Regimes." *Studies in Comparative International Development* 46 (3): 270–297. <https://doi.org/10.1007/s12116-011-9088-x>.
- GOVENDER, Logan. 2015. "Teacher Unions' Participation in Policy Making: A South African Case Study." *Compare: A Journal of Comparative and International Education* 45 (2): 184–205. <https://doi.org/10.1080/03057925.2013.841467>.

- ISNA. "شورپ و شزوم آرد یتیری دم یاه ت س پ یصت رام آن یرخ آ". 2020. " ISNA. September 2, 2020. [www.isna.ir/xdGzLT](http://www.isna.ir/xdGzLT).
- ISNA. "یادت با هرود رد نوی لیم ۸.۴ / انازوم آ شناد ی نوی لیم ۲ شهاک". 2021. " ISNA. October 20, 2021. [www.isna.ir/xdKgpp](http://www.isna.ir/xdKgpp).
- KHABARONLINE. "تسا لاس ۱۵ ت اشاشت غان اگ دشیری گت سد زا رای سب ی نس نی گنایم". 2022. " Khabaronlin. October 5, 2022. [www.khabaronline.ir/xjhWz](http://www.khabaronline.ir/xjhWz).
- MCLAREN, Peter. 1995. *Critical Pedagogy and Predatory Culture: Oppositional Politics in a Postmodern Era*. London: Routledge.
- MULLIS, Ina V. S., Michael Martin, Pierre Foy, Dana Kelly, and Bethany Fishbein. 2020. *TIMSS 2019 International Results in Mathematics and Science*. Boston, MA: TIMSS & PIRLS International Study Center. <https://timss2019.org/reports/wp-content/themes/timssandpirls/download-center/TIMSS-2019-International-Results-in-Mathematics-and-Science.pdf>.
- PANA. 2022. "Department of Education: 170 Thousand Teachers are Working in Non-government Schools All Over the Country." PANA. March 11, 2022. <https://pana.ir/news/1263137>.
- POOLE, Wwendy L. 1999. "Teachers Union Involvement in Educational Policy Making: Issues Raised by an In-depth Case." *Educational Policy* 13 (5): 698–725. Accessed July 13, 2023. <https://doi.org/10.1177/0895904899013005005>. Tarlau, Rebecca. 2022. "Take or Reject State Power? The Dual Dilemma for Teachers' Unions in Brazil and Mexico." *Studies in Comparative International Development* 57 (3): 361–384. <https://doi.org/10.1007/s12116-022-09364-x>. Tarlau, Rebecca. 2023. "Networked Movements and Bureaucratic Unions: The Structure of the 2018#RedForEd Teachers' Strikes." *ILR Review* 76 (5): 833–863. <https://doi.org/10.1177/00197939231189200>.
- UNESCO data. n.d. "Dynamic TVET Country Profiles – Iran, Islamic Republic of." Accessed July 15, 2023. <https://unevoc.unesco.org/home/Dynamic+TVET+Country+Profiles/country=IRN>.
- VOLUNTEER ACTIVISTS. 2023. *Our Voice Will not be Silenced*. Amsterdam, NL. <https://volunteeractivists.nl/en/wp-content/uploads/2023/12/Our-voice-will-not-be-silenced-The-impact-of-state-violence-on-Iranian-teacher-movement.pdf>.
- WEINER, Lois. 2013. "Social Justice Teacher Activism and Social Movement Unionism: Tensions, Synergies and Space." *Multidisciplinary Journal of Educational Research* 3 (3): 264–295. <https://doi.org/10.4471/remie.2013.16>.
- Wide Education Inequalities. n.d. "World Inequality Database on Education - Iran, Isl. Rep." Accessed January 16, 2024. <https://www.education-inequalities.org/countries/iran-isl-rep>.
- THE WORLD BANK DATA. n.d. "Government Expenditure on Education, Total (% of GDP) – Iran, Islamic Rep." Accessed July 12, 2023. <https://data.worldbank.org/indicator/SE.XPD.TOTL.GD.ZS?view=chart&locations=IR>.

## Anexos

### *Anexo 1: Questionário*

#### Parte 1: Informações pessoais e profissionais

1. Masculino ou feminino?
2. Quantos anos de experiência como professor/a?
3. Em que província você leciona?
4. Em que nível e que matéria você leciona?
5. Você faz parte de algum sindicato, associação ou grupo de docentes?

#### Parte 2: principais perguntas da entrevista

- (1) Até que ponto você tem familiaridade com os sindicatos docentes e o Conselho de Coordenação dos Sindicatos docentes?
  - » Muita familiaridade
  - » Familiaridade moderada
  - » Familiaridade média
  - » Pouca familiaridade
  - » Nenhuma familiaridade
- (2) Em que medida você se envolveu nas atividades do movimento docente nos últimos anos?
  - » Muito envolvimento
  - » Envolvimento parcial
  - » Pouco envolvimento
  - » Nenhum envolvimento
- (3) Qual foi sua principal fonte de informação sobre as greves e manifestações de docentes nos últimos três anos?
- (4) Qual foi a sua principal razão ou motivação para participar dos comícios e greves de docentes?
- (5) Na sua opinião, qual foi a 'motivação' da maioria dos/as docentes que participaram dos protestos nos últimos anos?
- (6) Em sua opinião, até que ponto os sindicatos docentes representam os/as professores/as e suas reivindicações?
  - » São muito representativos
  - » São moderadamente representativos
  - » São medianamente representativos

- » São pouco representativos
  - » São nada representativos
- (7) Quais foram os aspectos mais significativos do movimento docente iraniano nos últimos três anos? Além disso, o que diferencia esta última onda das duas últimas décadas?
- (8) Você pode citar alguma reforma positiva no sistema educacional que tenha sido influenciada pelo sindicato docente e por ativistas?
- (9) Na sua opinião, esse tipo de movimento de docentes pode levar ao desenvolvimento ou à melhoria do sistema educacional do país?
- (10) Qual foi a fraqueza mais significativa dos sindicatos docentes nos últimos três anos?
- (11) Qual foi o grau de sucesso do movimento de professores/as em alcançar suas reivindicações nos últimos três anos?
- » Muito bem-sucedido
  - » Moderadamente bem-sucedido
  - » Ligeiramente bem-sucedido
  - » Pouco sucedido
  - » Nenhum sucesso
- (12) Como os sindicatos docentes conquistaram a atenção e o apoio de outros segmentos da sociedade (trabalhadores, estudantes, mulheres etc.)?
- (13) O que é necessário para que os sindicatos docentes tenham influência nas políticas educacionais nacionais ou locais?
- (14) Alguma coisa a acrescentar?

## *Anexo 2: Perguntas da entrevista*

### Parte 1: informações básicas

- (1) Masculino ou feminino?
- (2) Sua formação acadêmica?
- (3) Quantos anos de experiência como docente?
- (4) Em que província você leciona?
- (5) Em que nível e que matéria você leciona?
- (6) Você faz parte de algum sindicato, associação ou grupo de docentes?

### Parte 2: Principais perguntas da entrevista

- (1) Descreva como você se envolveu no movimento de docentes nas últimas duas décadas.
- (2) Na sua opinião, quais foram os fatores que motivaram os/as professores/as a se filiar ao sindicato? Que fatores ou reivindicações poderiam motivar mais professores/as a aderir ao movimento coletivo? Por que os/as professores/as poderiam não se filiar?

- (3) Na sua opinião, quais foram os aspectos mais significativos do movimento iraniano de professores/as nas últimas duas décadas? Além disso, o que diferencia esta última leva das duas últimas décadas?
- (4) Quais foram as conquistas do movimento nas últimas duas décadas? Você pode citar alguma reforma positiva no sistema educacional que tenha sido influenciada pelo sindicato de professores/as e pelos/as ativistas?
- (5) Na sua opinião, esse tipo de movimento docente pode levar ao desenvolvimento ou à melhoria do sistema educacional do país? Em que condições uma reforma sustentável pode ser feita no sistema educacional por meio do ativismo docente?
- (6) Equilíbrio custo-benefício: qual é a sua avaliação das conquistas do movimento docente em relação aos custos que ele teve para os/as professores/as? Você o considera um movimento bem-sucedido em termos de alcance das reivindicações?
- (7) Como você descreve as relações entre o governo e os sindicatos/ativistas docentes? Quais são as principais preocupações que o governo levou em consideração frente ao movimento docente e quais questões têm sido mais sensíveis?
- (8) Quais foram as técnicas de governança mais invisíveis para reprimir o movimento docente?
- (9) Como os/as professores/as se mobilizam para ações coletivas em um ambiente político de alto risco como o Irã?
- (10) Na sua opinião, o que é necessário para que os sindicatos docentes tenham influência nas políticas de educação nacionais ou locais?
- (11) Alguma coisa a acrescentar?

#### **Declaração de divulgação**

Os autores não informaram nenhum conflito de interesses em potencial.